

# Seguindo a ordem do chefe

*"A população está pedindo a CPI. Retaliação é um jogo ultrapassado e, a meu ver, mete medo em poucas pessoas. Só mesmo aqueles que são dependentes de coisas não muito boas é que podem ter medo de retaliação"*

**Antonio Carlos Magalhães, do dia 25 de março de 2001, em defesa da CPI**

*"Do jeito que está, a CPI é muito complexa e não vai funcionar"*

**Antonio Carlos Magalhães, ontem, depois de aceitar um acordo que ajuda a sepultar a CPI**

**Rudolfo Lago e  
Olímpio Cruz Neto**  
Da equipe do **Correio**

**N**o início da tarde de ontem, o deputado Ariston Andrade (PFL-BA) passeava inquieto pelo Salão Verde da Câmara dos Deputados. Não sabia ainda se retiraria ou não a sua assinatura da CPI da Corrupção. "Estou aguardando a ordem do chefe", explicou. "Meu líder é Antonio Carlos". Suplente do deputado Aroldo Cedraz, que assumiu uma

secretaria no governo da Bahia, Ariston era um dos cinco deputados fiéis ao senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) que haviam assinado a CPI. Por volta das 15h, a "ordem do chefe" chegou. Ariston deveria retirar a sua assinatura.

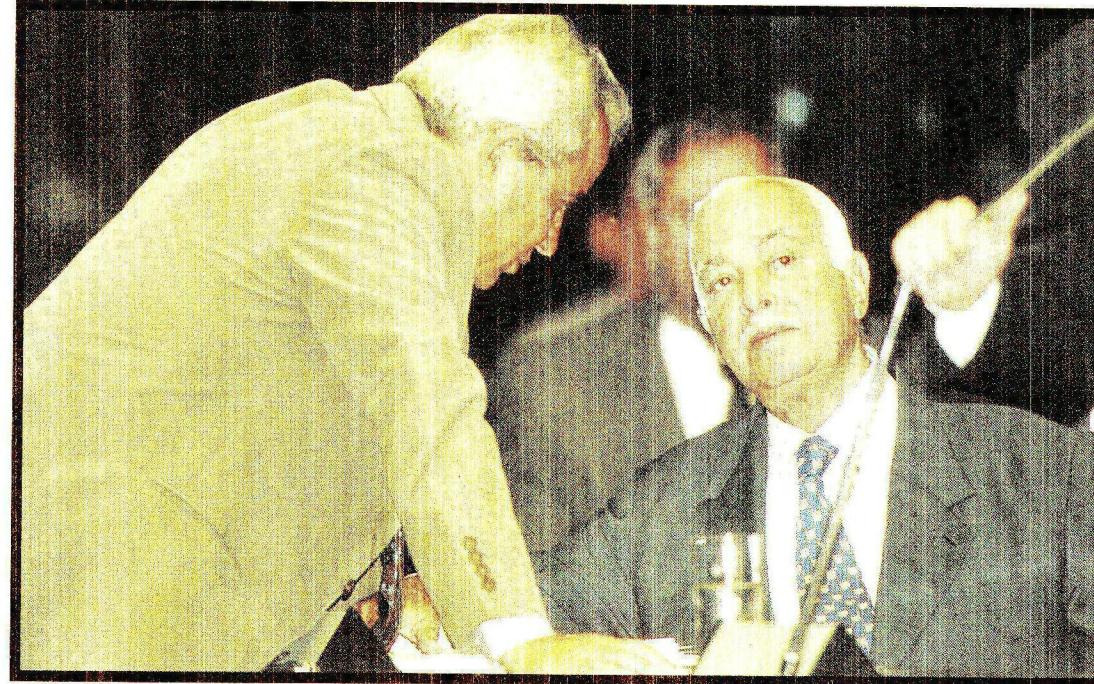
*"Do jeito que está, a CPI é muito complexa e não vai funcionar"*

**Antonio Carlos Magalhães, ontem, depois de aceitar um acordo que ajuda a sepultar a CPI**

O mesmo fariam os deputados Paulo Magalhães, Ursicino Queiroz e Luiz Moreira. Todos do PFL da Bahia. Todos fiéis a ACM. Eujálio Simões, que é do PL mas da mesma forma segue as ordens de Antonio Carlos, também tirou o apoio à CPI. Para não dar muito na vista, os senadores pefeístas Waldeck Ornelas e Paulo Souto, carlistas mais conhecidos, mantinham as suas assinaturas. Assim como o próprio ACM. Os três estavam ontem em Salvador quando o governo desencadeou a ofensiva para desmantelar a instalação da CPI da Corrupção. CPI que foi deflagrada com a ajuda do próprio Antonio Carlos Magalhães.

As denúncias feitas por ACM contra o governo ao longo dos últimos meses respondem por cinco dos 15 temas do requerimento

Ronaldo de Oliveira



**ACM (D): À ESPERA DE QUE O GESTO DE RETIRAR ASSINATURAS O AJUDE A SE LIVRAR DA CASSAÇÃO**

apresentado pela oposição pedindo a CPI. Ele assumiu como suas as denúncias contra o ex-diretor do Banco do Brasil Ricardo Sérgio de Oliveira na privatização das empresas de telecomunicações, as irregularidades nos precatórios do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), o desvio de dinheiro do Banco do Estado do Pará (Banpará) pelo atual presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), e as fraudes na Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam).

## INSTINTO DE SOBREVIVÊNCIA

**M**as o instinto de sobrevivência política falou mais alto. Antonio Carlos abandonou o interesse pela investigação das suas denúncias para

salvar a própria pele. Para a retirada das assinaturas de seus deputados, ACM negocia a troca da cassação no Conselho de Ética do Senado por uma punição mais branda. Em retribuição ao favor, o presidente Fernando Henrique Cardoso, que na semana passada, disse estar "estomagado" (enauulado) com o episódio da violação do painel arquitetado por ACM e pelo senador José Roberto Arruda (sem partido-DF), mudou o tom. Ontem, ele protestou contra o linchamento precipitado de ambos. "Não podemos ser o Brasil do linchamento. O país precisa da punição, mas não pode ser conivente com a transgressão das regras democráticas", pregou.

A operação *Salva ACM* foi costurada dentro do próprio Congresso, com Jader Barbalho. O